

A múltipla gênese da imprensa periódica do Peru¹

La génesis múltiple de la prensa periódica en el Perú

The multiple genesis of the periodical press in Peru



Antonio Hohlfeldt²

Eduardo Comerlato³

Resumo: O presente trabalho apresenta uma síntese histórica da introdução da prensa de tipos móveis no Peru, contextualizando as primeiras impressões realizadas na região. Para tanto, buscamos pontuar os protagonistas e as características das publicações feitas durante o período colonial, como a *Gazeta de Lima*, o *Diario de Lima*, o *Mercurio Peruano* e o *Semanario Critico*, periódicos que juntos participaram da gênese do jornalismo local.

Palavras-chave: Gazeta de Lima, Imprensa periódica do Peru, História conectada da imprensa, Jornalismo Impresso, Gêneros Jornalísticos.

¹ Este texto foi originalmente apresentado no XVI Congresso da ALAIC – Asociación Latino-Americana de Comunicación, em Buenos Aires, coordenado pela FADECCOS. O texto, devidamente revisado, faz parte de um projeto mais amplo, desenvolvido com bolsa de produtividade do CNPq, intitulado “Uma história comparada do jornalismo latino-americano”. A atual fase dedica-se a levantar a gênese do jornalismo latino-americano a partir dos seis primeiros periódicos publicados nas regiões do México, Guatemala, Peru, Cuba, Colômbia e Argentina, respectivamente, além do Brasil, cobrindo o período entre 1722 e 1810.

² Pós-Doutorado em Jornalismo, na Universidade do Porto; pesquisador do CNPq; professor dos PPGs de Letras e de Comunicação na PUCRS; membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS).

³ Doutorando em Comunicação Social pela PUCRS, com bolsa CAPES. É mestre em Ciências da Comunicação (Unisinos) e graduado em Jornalismo (PUCRS). Atualmente integra o Grupo de Pesquisa “Possibilidades de uma história conjunta do jornalismo na América Latina”.

Resumen: El presente trabajo presenta una síntesis histórica de la introducción de la imprenta de tipos móviles en el Perú, contextualizando las primeras impresiones realizadas en la región. Para ello, buscamos señalar los protagonistas y las características de los periódicos realizados durante el período colonial, como *Gazeta de Lima*, *Diario de Lima*, *Mercurio Peruano* y *Semanario Critico*, vehículos que juntos participaron de la génesis del periodismo local.

Palabras clave: Gazeta de Lima, Prensa Periódica Peruana, Historia Conectada de la Prensa, Periodismo Impreso, Géneros Periodísticos.

Abstract: This work presents a historical synthesis of the introduction of the printing press in Peru, contextualizing the first publications carried out in the region. In order to do so, we sought to point out the protagonists and characteristics of periodicals published during the colonial period, such as *Gazeta de Lima*, *Diario de Lima*, *Mercurio Peruano* and *Semanario Critico*, which together participated in the genesis of local journalism.

Key-words: Gazeta de Lima, Periodical press in Peru, Connected history of the press, Newspaper, Journalism genres.

Introdução

A Igreja Católica teve um papel importante na introdução da imprensa na América, primeiro através da iniciativa do bispo franciscano Juan de Zumárraga, que, em 1533, pediu ao Conselho das Índias para que a primeira prensa tipográfica fosse instalada na região do México, então Nueva España. Isso viria a ocorrer, de fato, apenas em 1539, quando Juan Cromberger, impressor de Sevilha, decidiu abrir uma filial de sua oficina tipográfica na Cidade do México, que ficaria sob os cuidados de Juan Pablos, seu funcionário. Anos depois, por volta de 1570, um impressor de Turim, Antonio Ricardo (ou Riccardi), foi chamado para ajudar na oficina de Juan Pablos e, a partir de 1577,

começou a trabalhar na capital mexicana. Em 1579, já tinha oficina própria, mas talvez a necessidade dos jesuítas, instalados em Lima desde 1568, imprimirem seus próprios livros, fez com que o visitador jesuíta Juan Bautista Plaza seduzisse o italiano para deslocar-se até a Cidade dos Reis. Por ter saído do México sem licença, enfrentou dificuldades para ser oficialmente recebido no outro vice-reino. Graças às pressões dos religiosos, conseguiu as devidas licenças para viver em Lima e ali trabalhar, sobretudo porque a adoção do novo calendário gregoriano, decidida pela Espanha, obrigava a sua difusão, que far-se-ia necessariamente pela imprensa. Foi assim que a primeira obra impressa por Ricardo, no Peru, foi um texto estranhamente intitulado *Pragmática de los diez dias del año*, já que o novo calendário obrigava a cortar dez dias no mês de outubro daquele ano de 1584. Em seguida, Ricardo imprimiu o livro *Doctrina Christiana*, cuja composição iniciara anteriormente no México.

A primeira Relação

Naquele período, as chamadas *relações*⁴ eram então muito populares, tanto na Península Ibérica, quanto nos recém-criados vice-reinos da América. Assim, o primeiro documento deste tipo a ser impresso em Lima, já nas oficinas de Ricardo, foi a *Relación de lo que hizo Don Beltrán de Castro y de Cueva en la entrada de Juan de Aquines inglés por el estrecho de Magallanes y el mar del Sur*, redigida pelo Correo Mayor Pedro Balaguer de Salcedo, a mando do vice-rei García Hurtado de Mendoza (ROMERO, 1940; RÉVAL, 2010). A narrativa dava conta da derrota infringida pela armada espanhola a um corsário inglês, John Hawkins [o Juan de Aquines da *relação*]⁵. No livro *Capturamos a Hawkins!: História de una noticia del siglo XVI*, Juan Gargurevich Régal (2010), que descobriu a citada *relação*, faz extenso estudo a seu respeito.

⁴ *Relações* era como se denominava um impresso, sem periodicidade, em que se relatava um único acontecimento, de modo geral, daquele tipo que se considerasse muito importante ou extraordinário, como neste caso. As *relações* da época, por sua extensão e conformação tipográfica, se assemelhavam a simples folhas arrancadas de um livro (MARTÍNEZ, 2011, p. 421), sendo também chamadas de *folhas-volantes*.

⁵ Derrotado, mas salvando sua vida, ao entregar-se ao comandante espanhol, Hawkins retornou à Inglaterra e ali se tornou almirante reconhecido, tanto que recebeu o título de Sir e é considerado como herói pelos ingleses. O episódio repercutiu tão fortemente nas colônias que, além do relato jornalístico, inspirou uma narrativa satírica, a *Beltraneja*, atribuída a Mateo Rosas de Oquendo, editada provavelmente em 1595, e o poema heróico *Arauto Domado*, de Pedro de Oña (1596), que alude ao fato nos cantos XVII e XVIII.

O interesse crescente pelas informações da Espanha, contudo, faz com que Juan Antonio Suardo redija um *Diario de Lima* que, em sua forma manuscrita, permaneceu inédito até 1936⁶. A redação deste *diário* ocorreu a mando do vice-rei Conde de Chinchón e registrou os acontecimentos entre 1629 e 1639. Era obrigação dos vice-reis manter diários sobre suas administrações. Suardo foi substituído por Joseph de Mugaburu, que cobriu os acontecimentos entre 1640 e 1648, seguindo-se seu filho Francisco, que tudo registrou até 1694. No entanto, esses manuscritos jamais foram publicados na época.

Daniel Moran (2010) observa que, no Peru, “la prensa como objecto de estudio há sido una preocupación reciente de la historiografía” (2010, p. 45). Não obstante, a história da imprensa e do periodismo impresso, naquele vice-reino, é muito rica e surpreende o pesquisador. A todo o momento, descobrem-se novos documentos, como *Un impreso peruano desconocido*, folheto de 1641, de autoria de Don Pedro de Reyna Maldonado, revelado por Teresa Pardo Sandoval (1988, p. 155). Maria Mendoza Michilot também localizou alguns dos primeiros exemplares da original *Gazeta de Lima* na Biblioteca Nacional do Chile, levando-a a escrever *Inícios del periodismo en el Peru. Relaciones y noticiários* (1997). Só em 1957 foi publicada a primeira *História del periodismo peruano*, por Carlos Miró Quesada. Eis, portanto, que o pioneiro estudo de Juan Sánchez Silva, *História de la prensa periódica del Peru*, segundo José Toríbio Medina (sem data), teria ficado inédito até então (GARGUREVICH, 1991, p. 12).

Ao lado das *relações*, dedicadas ao relato de um único fato, também haviam os *noticiários* ou *avisos*, como o de Francisco del Canto, *Relación de avisos de todo lo que há sucedido em Roma, Nápoles, Venecia, Genova, Sicilia, Francia, Alemania, Inglaterra y Malta, y otras partes deste seys de enero deste presenta año de 1618, embiada desde la dicha ciudad de Roma a esta de Sevilla a un Personaje graude*. Pelo título, evidencia-se ser reimpressão de um documento espanhol, originalmente publicado, naquele mesmo ano, em Sevilha, pelo tipógrafo Juan Serrano de Vargas.

A partir de 1620, Jerónimo de Contreras, recém-instalado em Lima, editará e comercializará publicações sob as mais variadas formas e denominações que, em 1712, serão reunidas por seu filho, José de Contreras y Alvarado, e reimpressas num único

⁶ Tais manuscritos, editados por Rubén Vargas Ugarte, jamais tiveram vida social, pois ficaram desconhecidos, embora sua riqueza extraordinária de informações.

volume, sob a denominação ampla e genérica de *Diarios y memorias de los sucesos principales y noticias más sobresalientes en esta ciudad de Lima, corte del Perú*, de que restou um único exemplar⁷. O mesmo Contreras y Alvarado, por sua vez, passa a publicar, em 26 de fevereiro de 1715, uma *Gazeta reimpressa en Lima: de las novedades más sobresalientes de la Europa del mês de Febrero de 1715* (GARGUREVICH, 1991, p. 35). Tratava-se da reimpressão da *Gazeta de Madrid*. A publicação constava de quatro páginas e não trazia qualquer informação sobre o impressor, ainda que tudo indique tratar-se de Gerónimo de Contreras y Alvarado. Ela foi publicada evidentemente com o apoio do governo. Até cerca de 1722, circulou mensalmente, apesar das precariedades econômicas, de acessibilidade a fontes e de distribuição. Por fim, em 18 de janeiro de 1744, e sob o mesmo título de *Gazeta de Lima*, que cobrirá acontecimentos “desde primero de diciembre de 1743. Hasta 18 De Enero de 1744”, surge o primeiro jornal impresso sul-americano.

Gazeta de Lima

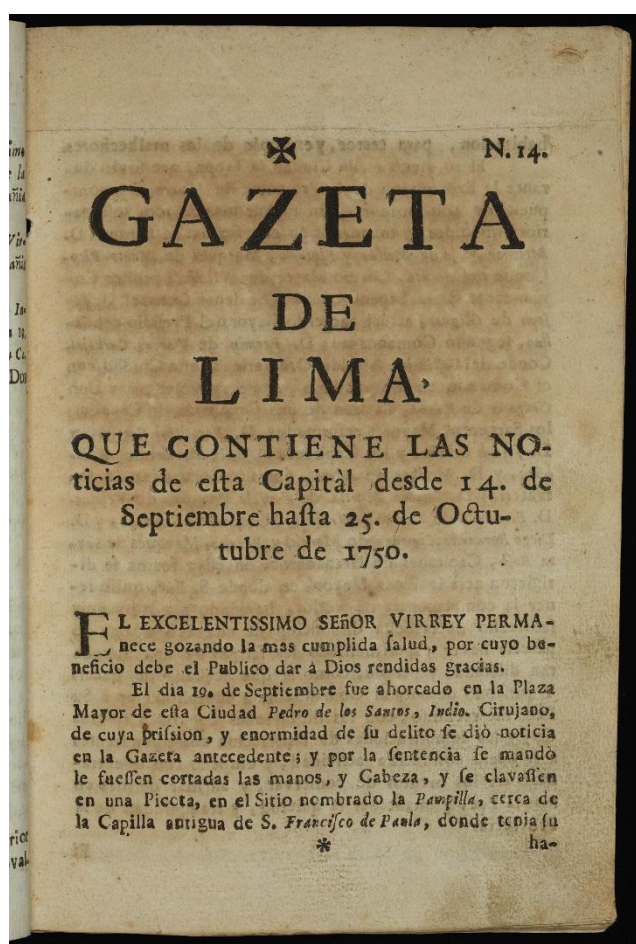
A *Gazeta de Lima* (Figura 1) que se reconhece a primazia de ser o primeiro periódico do Vice-reino do Peru, teve vários e diferentes momentos de circulação, entre 1744 e 1746; entre 1749 e 1767; ainda em 1776; entre 1793 e 1794 e, finalmente, em 1795, quando desapareceu de vez (MICHILLOT, 1997, p. 27)⁸. Em seu primeiro momento, chegou a ter oito páginas, e agregava, aos materiais oriundos de Madri, “informaciones, anécdotas y comentarios sobre la capital y el virreinato, tanto o más que sobre asuntos de España, las colonias Hermanas y otros países”. Seu formato era, praticamente, o de um catecismo. Sobre a sua criação, Víctor Peralta Ruiz (2007, p. 63) é taxativo:

⁷ A obra se encontra na New York Public Library e dela se realizou uma edição digitalizada, disponibilizada a todo o público. A edição que consultamos é de 2017: <https://core.ac.uk/download/pdf/84613158.pdf>

⁸ Há discordâncias dos estudiosos quanto às datas destas etapas: Víctor Peralta Ruiz (2007, p. 62) indica a seguinte periodização: 1715 – reimpressão das *Gazetas de Madrid*; 1744 a 1746 – etapa inicial, quando passa a publicar notícias locais; 1749 em diante, amplia o noticiário local; já entre 1793 e 1794, o noticiário desaparece completamente, o que teria levado ao desinteresse do público. Carlos Cornejo Quesada, por seu lado, destaca períodos de circulação entre 1744 e 1756, correspondente ao período administrativo do vice-rei Villarcía ao Conde de Superunda; segue-se o período entre 1756 e 1762, prosseguindo entre 1762 e 1765; por fim, circulou entre 1793 e 3 julho de 1794, entre os governos de Gil de Taboada e o Conde de Lemos (2012).

La única certeza que se tiene es que el primer ejemplar de la *Gaceta de Lima* que tuvo una inmediata continuidad comenzó a circular en la capital el 18 de enero de 1744. El artífice de este suceso fue el virrey marqués de Villagarcía, quien alcanzaría a ver la edición de doce números antes de entregar el mando a su sucesor, el Conde de Superunda, el 12 de julio de 1745 (RUIZ, 2007, p. 63).

Figura 1 - Gazeta de Lima



Fonte: Hesburgh Libraries, University of Notre Dame Disponível em: <https://digital-exhibits.library.nd.edu> Acesso em: 31 out. 2022.

Nos anos seguintes, o conde deu prosseguimento à tarefa até a edição de 13 de outubro de 1746, mas um terremoto, no dia 28 daquele mês, levou à suspensão do jornal,

por dois anos e 4 meses, cabendo à mesma autoridade retomar sua circulação, a partir de 24 de fevereiro de 1749.

Esta publicação criou uma rotina ou periodicidade, em geral mensal, gerando, deste modo, uma expectativa e um certo público fiel, sendo impressa nas oficinas das ruas San Ildefonso, Coca y los Huérfanos (MARTÍNEZ, 2011, p. 422). Neste sentido, ela pode ser considerada a mais regular da América do Sul, naqueles primórdios (DURAND, 1982), devendo ser lida enquanto um “documento insubstituível para a história colonial do século XVIII”⁹. Eis o conceito de notícia que a publicação assumia:

Es la Gazeta una breve historia de los sucesos, en que inmediata y progressivamente se esparcen las noticias. Es un sumario de las novedades, con que se establece, y cultiva la policía de las gentes, resultando muchas veces la común utilidad de esta política invención; porque mediante ella circulan por el cuerpo del mundo racional las noticias de los acaecimientos (RUIZ, 2007, p. 64)

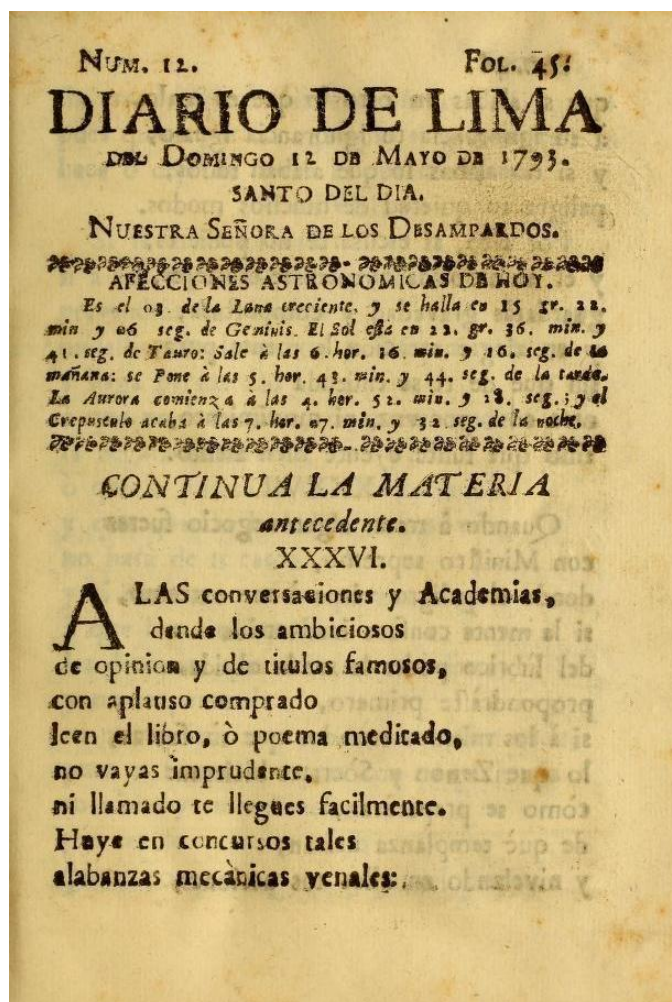
Víctor Peralta Cruz (2007, p. 67) sugere que a série de revoltas ocorridas no interior do vice-reinado, a partir de 1730, fez as autoridades entenderem que uma tentativa de unificação de ideias, conceitos e princípios, poderia ser alcançado através de um periódico. Assim, fica evidente que o projeto de criação da *Gazeta de Lima* foi conceber um discurso unânime em torno do governo e seu poder a ser reconhecido por todos. Alguns autores pretendem classificá-la menos como um jornal do que uma crônica, nos moldes dos antigos registros medievais, sobretudo se levarmos em conta sua posição legalista. No entanto, sempre se devem considerar as dificuldades de então: altíssimos custos da importação de maquinário, preços elevados e escassez de papel, falta de subscritores, para além da censura política e religiosa. Afinal, cerca de 90% da população era analfabeta... (RUIZ, 2007, p. 71).

Diario de Lima

⁹ Há uma edição fac-similada dos primeiros exemplares da *Gazeta* editados por Ella Dunbar Temple (1965): *La Gaceta de Lima del siglo XVIII. Facsimiles de seis ejemplares raros de este periódico*, Lima, Universidad Nacional Mayor de San Marcos. 1965.

O projeto do *Diario de Lima* (Figura 2) era bastante ambicioso, pois se pretendeu um diário, despertando da letargia “a la mayor parte de la Nación” (CANO, 2017, p. 15). Durou 249 edições, começando a 1º de outubro de 1790. De maneira característica, seu título completo é expressivo: *Diario de Lima, curioso, erudito, económico y comercial*, ecoando, de certo modo, o primeiro diário madrilenho, de 1758 (MICHILLOT, 1997, p. 28). Custava quinze reais por mês (BARRANECHEA, 1921, sem página) e tinha, entre seus padrinhos, o próprio vice-rei e o arcebispo de Lima.

Figura 2 – Diario de Lima



Fonte: John Carter Brown Library. Disponível em: [Internet Archive](https://www.archive.org). Acesso em: 31 out. 2022.

Para garantir a sua sobrevivência, o *Diario de Lima* organizou sua distribuição¹⁰, a partir das 9 horas da manhã, nos lugares mais conhecidos da cidade: a Plaza Mayor, a Inquisição, San Juan de Dios, Santa Ana, Las Nazarenas e a esquina das campainhas. Ainda fez construir quiosques em diferentes lugares da cidade, para os que quisessem ali entregar informações que desejavam publicadas (QUESADA, 2012, p. 78).

Seu fundador e editor, Francisco Cabello y Mesa, iniciou, no dia 1º de outubro de 1790, uma verdadeira aventura, ao criar e manter, durante certo tempo, um jornal diário. Ele era espanhol, e atuava sob o pseudônimo de Jaime Bausate y Mesa. Sua iniciativa contou com o beneplácito do vice-rei Gil de Taboada. Quando o jornal acabou, Cabello y Mesa deslocou-se para Buenos Aires, onde criou outro periódico precursor, o *Telégrafo del Río de la Plata*.

A iniciativa deste verdadeiro publicista ilustrado saía da Imprenta de los Huérfanos, com informações sobre os acontecimentos do Peru e da Espanha. Passou a incluir artigos sobre geografia, ensaios históricos e artigos científicos. Uma prática corriqueira de Cabello y Mesa era recorrer aos vizinhos para que estes lhe fornecessem narrativas sobre acontecimentos. Chegou a circular além do território limenho, atingindo Cajamarca, Chuquisaca e Potosi. À medida em que o editor intentou ampliar sua publicação, acabou por perder leitores, porque deixou de ser informativo.

Com problemas econômicos, caiu ante a competição com o surgimento de novas publicações. Reduziu formato e encerrou sua existência a 26 de setembro de 1793 (BARRENECHEA, 1970; MARTÍNEZ, 2011). Constituído, em geral, de 4 páginas, algumas de suas edições chegaram às 8 páginas. Fundado e dirigido inicialmente por Francisco Antonio Cabello y Mesa, de apenas 25 anos de idade, dois anos depois seria substituído por Martín Saldaña, que continuou respondendo pela publicação, até seu final (CLÉMENT, 1997, p. 27). O apoio inicial das autoridades dá lugar a um certo desinteresse, situação que piora com a falta de leitores.

Nos primeiros momentos, o *Diario*, assim como o nascente *Mercurio Peruano* se sentem aliados nos objetivos da Ilustração, mas depois colidem em suas avaliações. Pior, em junho de 1791, surge também o *Semanario Critico*, que se editava aos domingos, com

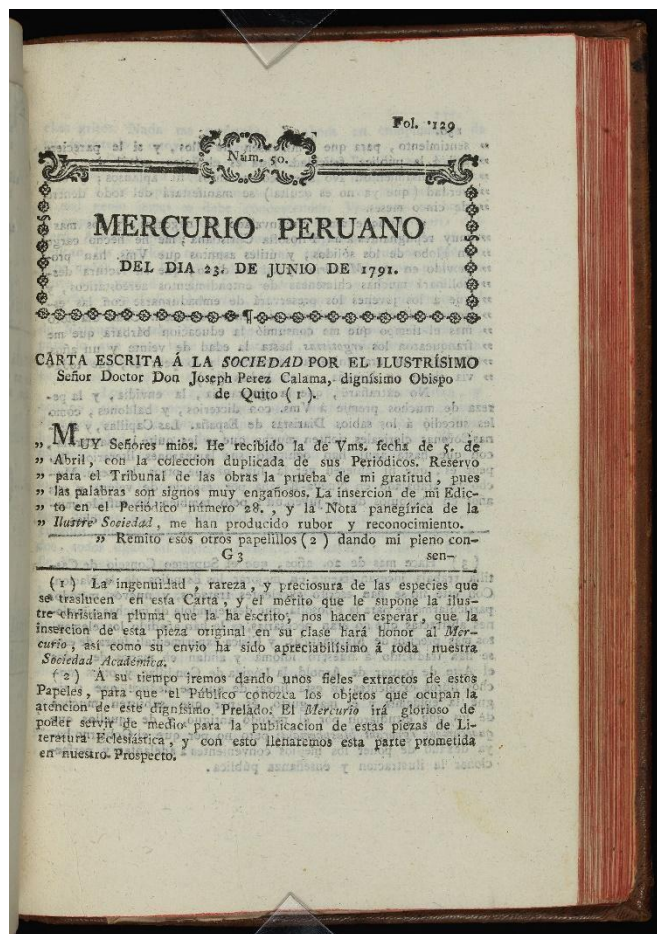
¹⁰ Consultar CLEMENT, J. P. (2006). Aproximación al o (1790-1793) y a Jaime Bausate y Mesa, su autor, Marseille, El argonauta español (ps. 1-22).

4 páginas, custando 2 reais a edição e apresentando dimensões semelhantes às das *gazetas*. Logo, os dois jornais, o *Mercurio Peruano* e o *Semanario Critico*, estarão às turras.

Mercurio Peruano

O *Mercurio Peruano* (Figura 3) foi mais consistente do que o *Diario de Lima*, porque encontrou maior respaldo por parte da elite limenha, como produto de uma daquelas instituições ilustradas que se espalharam por todo o continente, a partir de suas congêneres metropolitanas (CANO, 2017, p. 15). O surgimento do *Mercurio* não deixa de contrastar fortemente com a política metropolitana de forte censura adotada pela dinastia dos Bourbon, a partir do decreto de 24 de fevereiro de 1791 (CLÉMENT, 1997, p. 25).

Figura 3 – Mercurio Peruano



Fonte: Hesburgh Libraries, University of Notre Dame. Disponível em: <https://digital-exhibits.library.nd.edu>. Acesso em: 31 out. 2022.

No Peru, pelo contrário, reafirmando lealdade à Coroa, mas traduzindo ideias da Ilustração, muitas novas publicações iniciaram carreira, como este *Mercurio Peruano* que, desde seu lançamento, em 2 de janeiro de 1791, pretendia dar notícias sobre “el País mismo que habitamos”, buscando traduzir, com a maior fidelidade possível, a realidade e a essência do Vice-reino do Peru, não só às novas gerações do continente, quanto aos europeus, preocupando-se inclusive com as leitoras femininas. Patrocinado pela Sociedad Académica de Amantes del Pays, um tipo de instituição que, a partir da Espanha ilustrada, também existia em outros vice-reinos espanhóis (MICHILLOT, 1997, p. 29), encontrou apoio na coroa espanhola, cujo objetivo privilegiava a educação como processo de progresso da nação. Não à toa, em 1791, o Peru teve, simultaneamente, três jornais em circulação: o *Diario de Lima*, o *Mercurio Peruano* e o *Semanario Critico*.

Ainda sobre o *Mercurio Peruano*, o responsável pela publicação era José Rossi y Rubí, também personagem da história do jornalismo da Guatemala (HOHLFELDT, 2020). Ele era um dos integrantes da já mencionada Sociedade Acadêmica Amantes del Pays, que foi criada em 1787, por iniciativa de José María Egaña, Demetrio Guasque e Hipólito Unanue, jovens ilustrados. Desde um salão literário, os membros da Sociedade trataram de fomentar seu próprio periódico, encontrando respaldo na figura de Don Jacinto Calero y Moreira, limenho de origem e advogado da Real Audiência, que garantiu apoio moral e financeiro ao *Mercurio* (CLÉMENT, 1997, pp. 32-33).

Este jornal começou com um prospecto em que antecipava seus objetivos, passando a ter duas edições semanais, às quintas-feiras e aos domingos. Seu título, por inteiro, era *Mercurio Peruano, de historia, literatura y noticias públicas*, demonstrando, em suas páginas, seu caráter ilustrado. Na época, sua fama alcançou até as cortes europeias. Imprimia artigos da elite intelectual *criolla* mas, para driblar a censura oficial, utilizava pseudônimos gregos. Assinar o jornal era garantir informação qualificada e status social. Muitos historiadores consideram, porém, que o *Mercurio Peruano* não cumpriu exatamente com seu objetivo de defesa do país e, talvez por isso mesmo, desmoralizou-se, deixou de mobilizar a opinião pública e desapareceu (CLÉMENT, 1997, p. 39). De qualquer modo, o *Mercurio Peruano* deve ser interpretado como a primeira publicação periódica literária e cultural do Peru (MONTENEGRO, 2009-2010).

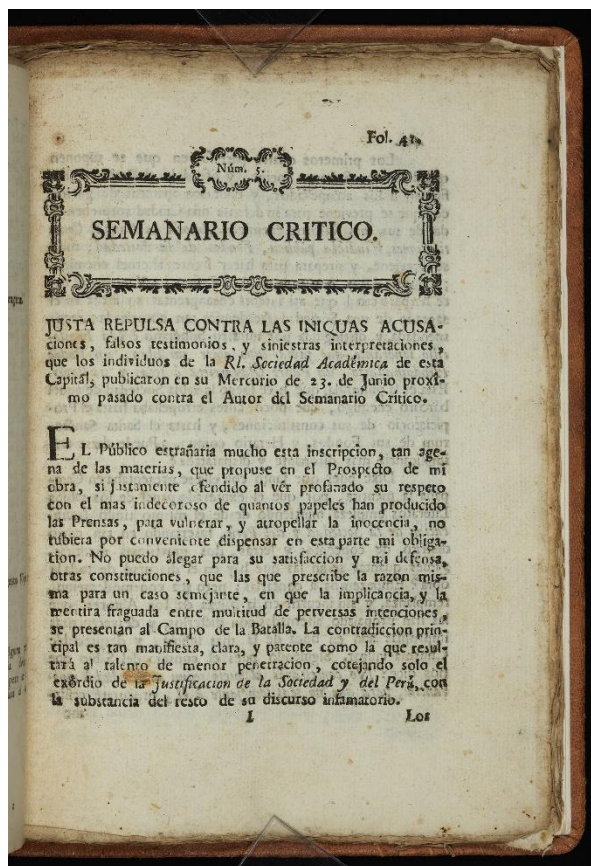
Sua assinatura mensal era de 14 reais, enriquecido por suplementos, sem qualquer custo adicional. Calcula-se que sua tiragem não ultrapassasse os 500 exemplares, mas alcançou uma repercussão significativa, tanto entre a população branca metropolitana, quanto àquela elite *criolla*. Quando da revolução de 1789, na França, porém, a publicação colocou-se frontalmente contra o que qualificava como “excessos do movimento”. Talvez por causa disso mesmo, o jornal não conseguiu enfrentar a crise financeira e a forte alta de preços que afetou a sociedade peruana após o início do mercado livre. Naquele restrito mercado leitor, passou a sofrer competição e crítica do novel *Semanario Critico*. Circularam boatos de que, na casa de alguns de seus colaboradores, existiriam livros suspeitos e proibidos pelas autoridades. Assim, depois de mais de 400 edições, deixou de circular, no começo de 1795.

Semanario Critico

O *Semanario Critico* (Figura 4) identificava-se com aqueles “escritos asimismo públicos, dirigidos a la instrucción y enseñanza de toda clase de personas, proporcionando a todas en virtud de su agradable concisión, claridad y pureza de estilo en método fácil, suave y nada fastidioso” (CANO, 2017, pp. 15 e 16). Era produzido na Imprenta de los Huérfanos e iniciou a sua trajetória em junho de 1791, dedicando-se especialmente a informar e comentar a realidade peruana.

Dirigido pelo sacerdote franciscano Juan Antonio de Olavarrieta, propunha-se a trazer “reflexões críticas sobre la educación, costumbres públicas, poesía teatral, y otras diferentes materias” (BROGGI, 1991, pp. 7475). Em geral, cada edição era formada por oito páginas. Sua circulação, contudo, foi muito breve, apenas 16 edições hebdomadárias, culminando em 18 de setembro daquele mesmo ano, quando o sacerdote decidiu suspender sua publicação diante das disputas que havia com as demais publicações. Nesta competição, o *Semanario Critico* escolheu especialmente ao *Mercurio Peruano*, acusando-o inclusive de plagiário.

Figura 4 – Semanario Critico



Fonte: Hesburgh Libraries, University of Notre Dame. Disponível em: <https://digital-exhibits.library.nd.edu>. Acesso em: 31 out. 2022.

Para Ella Dunbar Temple (1943, p. 454), a publicação era extremamente reacionária, resultando num jornal “monótono e presunçoso, de colunas sonolentas e diminutas, carentes de toda a tipicidade local”. No entanto, em trabalho mais recente, Zamalloa Armejo (1993) discorda, mostrando que o sacerdote e diretor do jornal teria sido um verdadeiro liberal, amigo das massas e um seguidor fiel da Ilustração. Neste mesmo trabalho, Zamalloa Armejo (1993) também fez um bom estudo a respeito das disputas entre os contemporâneos *Mercurio Peruano* e *Semanario Critico*, destacando que, enquanto o primeiro era um projeto coletivo, o segundo foi iniciativa de uma só pessoa.

Resumindo

Seguindo as pesquisas, entre elas a de María Mendoza Michilot (1997), fica claro que as *gazetas* surgiram no Vice-reino do Peru, como de resto nos demais vice-reinados espanhóis, enquanto reimpressões de publicações espanholas. Momentos depois, ganharam identidade própria, sob licença, ou até mesmo sob os auspícios das autoridades espanholas, conformando, deste modo,

un cuerpo narrativo, relatos variados desde el último ataque pirata a Callao y las costumbres indígenas, hasta las procesiones que se realizaron en España por la canonización de Francisco Solano, las exéquias de Felipe IV o el advenimiento al poder de Carlos II, aunque fuera con atraso, debido a que el correo español o el aviso, una de las principales fuentes de información, demoraba en llegar a América (MICHILLOT, 1997, p. 16).

Apesar de um sem-número de ruídos e interferências, estes periódicos fundamentalmente estabeleceram

una relación enunciador-destinatario de tipo jerárquico, unidireccional, normativo e hasta vertical. Tales características se debieron a la censura, en nombre de la cual se controló toda publicación en aquella época; y también a la actitud de los destinatarios: una elite compuesta por españoles residentes en el Nuevo Mundo (receptores principales), así como los criollos y mestizos quienes cumplieron un papel passivo, producto del contexto social, de las limitaciones de las comunicaciones o de su idiosincrasia (MICHILLOT, 1997, p. 19).

Se tais discursos legitimaram as organizações coloniais, consolidando os valores peninsulares nas novas terras, não deixariam de, em breve, registrar outros sentimentos vinculados às populações autóctones ou, mais ainda, mestiças, que logo tomariam as perspectivas dos movimentos independentistas; como se sabe, uma mensagem não é unissignificativa. À vista disso, Víctor Peralta Ruíz (2007, p. 60) mostrou que esta imprensa ilustrada, nas décadas seguintes, transitará claramente para uma imprensa independentista e revolucionária.

Referências

- BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BARRENECHEA, Raúl Porras. **El periodismo en el Peru**. Lima: Mundial, 1921.
- CANO, Gilberto Loaiza. La opinión pública y la República de las Letras. Cali, Universidad del Valle, Prismas – **Revista de historia intelectual**, n 21, pp. 11 a 31, 2017.
- CLÉMENT, J. P. **El Mercurio Peruano, 1790-1795**. Frankfurt/Madrid: Vervuert-Iberoamericana, Vol. 1, 1997.
- CLÉMENT, J. P. **Aproximación al Diario de Lima (1790-1793) y a Jaime Bausate y Mesa, su autor**. Marseille, Université Aix-CNRS/Tellemme, 2006.
- DUNBAR TEMPLE, Ella. **Periodismo peruano del siglo XVIII, El Semanario Crítico**. Redondo Beach: Dos Hauss Books, 1943.
- DUNBAR TEMPLE, Ella. **La Gaceta de Lima del siglo XVIII. Facsimiles de seis ejemplares raros de este periódico**. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 1965.
- DURAND, J. **Prólogo a Gaceta de Lima**. Lima: Corporación Financiera de Desarrollo/Oficina de Asuntos Culturales, 1982.
- FIRBAS, Paul et GARRIDO e José A. Rodríguez (Orgs.). **Diario de noticias sobressalientes en Lima y las Noticias de Europa (1700-1711)**. New York: Instituto de Estudios Auriseculares/ State University of New York, Vol. 1, 2017.
- HOHLFELDT, Antonio. Identidades e filiações de jornais coloniais de expressão portuguesa: O caso de Angola, Rio de Janeiro, **INTERCOM, XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.
- HOHLFELDT, Antonio. A centenária *Gaceta de Guatemala*: Paralelismo com o primeiro jornal brasileiro, Salvador, **INTERCOM, 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2020.
- MARTÍNEZ, Teodoro Hampe. Bibliotecas, prentas y difusión de noticias en el Peru colonial. **Bulletin Hispanique**, Tomo 113, nº 1, 2011, pp. 409 a 432.
- MEDINA, José Toribio. **Historia de la imprenta en los antiguos dominios españoles de América y Oceanía**. Editorial del Cardo, Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, ([1904]1958), (s/d). Edição digital em www.biblioteca.org.ar .
- MERCURIO PERUANO** in <https://filosofia.org/hem/med/m058.htm>, acessado em 5 de maio de 2022.
- MICHILOT, María Mendoza. **Inicios del periodismo en el Peru: Relaciones y noticiários**. Lima: Universidad de Lima, 1997.
- MONTENEGRO, Alberto Varillas. El periodismo literário y su aparición en el Peru republicano, Lima, Instituto Riva-Agüero, **Boletín del Instituto Riva Agüero**, 2009-2010, pp. 19-40.
- MORÁN, Daniel. Prensa y revolución. Debates y perspectivas de la historiografía peruana y argentina a puertas del bicentenario, **Ilapa**, nº 7, 2010, pp. 33-58.

OJEDA, Rafael. El Mercurio Peruano del siglo XVIII: La Sociedade de Amantes del País y la prensa de Ilustración. **Comunifé**, Universidad Femenina del Sagrado Corazón, vol. 15, n° XV, dezembro, 2015.

QUESADA, Carlos Cornejo. Las *gacetas* y El *Semanario Critico* en el Peru Colonial del siglo XVIII, Lima, Facultad de Ciencias de la Comunicación, Turismo y Psicología, **Cultura**, 2012, pp. 57-98.

RÉGAL, Juan Gargurevich. **Capturamos a Hawkins!**: História de una noticia del siglo XVI. Lima: La Voz, 2010.

ROMERO, C. A. **Los orígenes del periodismo en el Peru**: de la relación al diario (1594-1790), Lima: Librería y Imprenta Gil, 1940.

RUIZ, Víctor Peralta. Prensa y redes de comunicación en el Virreinato del Peru, 1790-1821, Barcelona, Universitat Jaume I, **Revistes Catalanes amb Accés ObertRACO**, 2005.

RUIZ, Víctor Peralta. Prensa y opinión palaciega. La *Gaceta de Lima* de Villagarcía a Superunda (1744-1751), Lima, **Instituto Histórico del Peru**, XXXI, Vol. 1, 2007 pp. 59-83.

SANDOVAL, Teresa Pardo. Un impreso peruano desconocido, Lima, Pontificia Universidad Católica del Peru, **Boletín del Instituto Riva-Agüero**, N°15, 1988, pp. 155-162.

ZAMALLOA ARMEJO, R. La polémica entre el *Mercurio Peruano* y el *Semanario Critico* (1791), Lima, **Historica**, vol. 17, 1993, pp. 109-188.